



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO

CAMINHADA 1 – 07/02/2010
5º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Is 6,1-2a.3-8; Sl 137; 1Cor 15,1-11;
Lc 5,1-11

De onde nasce a vocação profética? A 1ª leitura nos faz pensar em nossas celebrações: O que celebramos? Como celebramos? Será que nossas celebrações levam as pessoas a fazer a experiência da realeza de Deus sobre os poderes que oprimem a humanidade? Nossas celebrações suscitam vocações proféticas? Qual o fogo que purifica, hoje, nossos lábios?

O que é necessário para sermos missionários? O evangelho nos mostra Jesus ensinando a partir dos sofrimentos e angústias do povo. Que crédito damos à Palavra de Deus? Qual o conteúdo de nossas pregações? O que é evangelizar a partir da barca do povo, olhando o povo de frente? Não seria este um modo essencial de evangelização em nosso continente latino-americano?

O que anunciar para o mundo de hoje? O texto de 1Cor 15 mostra a catequese fundamental dos primeiros cristãos. Como traduzir esse conteúdo básico da fé para os nossos dias? Que sentido tem a ressurreição de Cristo?

CAMINHADA 2 – 14/02/2010
6º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Jr 17,5-8; Sl 1; 1Cor 15,12.16-20;
Lc 6,17.20-26

Em quem confiar? Jeremias estimula a ler

criticamente nossa história: adiantou confiar nos poderosos? Resolveram a situação do povo? Adiantou confiar na religião? Revelou o verdadeiro Deus libertador?

A quem pertence o Reino? Jesus mostrou que o Reino de Deus é dos pobres, famintos e aflitos. O que significa ser profeta dentro de nosso continente? Será que a profecia já cansou: O que acontece quando deixamos de ser profetas?

A ressurreição de Cristo em nossa vida. Paulo nos ajuda a compreender que Jesus é portador de vida desde agora para os corpos mortos do nosso povo. Quais as luzes que isso traz para a pastoral?

CAMINHADA 3 – 17/02/2010
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
Jl 2,12-18; Sl 50; 2Cor 5,20-6,2;
MT 6,1-6.16-18

A 1ª leitura nos mostra a região de Judá que sofreu uma grande calamidade, causada por uma inesperada praga de gafanhotos vinda sobre as plantações. Através desta tragédia ecológica, resultado do desrespeito dos homens à natureza, o profeta mostra que Deus chama o povo a se converter.

Como estamos cuidando da natureza? As calamidades que acontecem: o aquecimento global, enchentes, etc. nos fazem refletir sobre o cuidado com a natureza? Denunciamos os abusos?

Com o salmista nos reconhecemos pecadores e pedimos a Deus que crie em nós um coração novo e nos dê seu Espírito de santidade.

A comunidade de Corinto está em conflitos diversos. Estavam com dificuldade de se relacionar até com o Apóstolo. Mas Paulo tem um ensinamento firme e coloca a comunidade para refletir sobre o verdadeiro sentido da conversão.

O evangelho fala da oração, do jejum e da esmola como sinais que faziam parte do caminho de fé das comunidades. Dá a entender que, na comunidade de Mateus, havia pessoas que cumpriam estas práticas só para serem elogiadas e reconhecidas pelos outros, sem a mística que devia acompanhá-las.

Como fazemos a experiência do jejum, da esmola e da oração? É só no tempo quaresmal?

A quaresma é tempo favorável para intensificarmos nosso propósito de conversão. A Campanha da Fraternidade é um instrumento ímpar para ajudar nessa reflexão. Este ano tem como Tema: ECONOMIA E VIDA “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” MT 6,24.

CAMINHADA 4 – 21/02/2010
1º DOMINGO DA QUARESMA
Dt 26,4-10; Sl 90; Rm 10,8-13;
Lc 4,1-13

O tema central da liturgia da palavra deste domingo gira em torno da libertação e pode ser sintetizado na seguinte expressão: A libertação é dom de Deus e conquista das pessoas.

O projeto de Deus é libertar todos os oprimidos. Esta é também a fé que professamos. Por isso podemos nos perguntar, em nível geral: Quais as ações do Deus Libertador que caminha conosco estão presentes em nossas celebrações? De quais ídolos Jesus nos quer libertar? Quais são as tentações do cristão hoje? Quem promove e veicula

essas tentações? O que significa, hoje, “confessar com a boca e crer no coração”? Trazendo a reflexão para a CFE 2010, Economia e Vida.

Como a fé cristã pode inspirar uma economia que seja dirigida para a satisfação das necessidades humanas e para a construção do Bem comum?

CAMINHADA 5 – 28/02/2010
2º DOMINGO DA QUARESMA
Gn 15,5-12.17-18; Sl 26; fl 3,17-4,1;
Lc 9,28b-36

Deus é o aliado dos pobres. A 1ª leitura nos faz pensar na situação de muitos brasileiros excluídos e despojados. Deus fez aliança com essa maioria empobrecida, e mantém sua fidelidade para sempre. Onde estão os sinais de vida? Como responder aos anseios por vida e liberdade dos excluídos? Jesus é o aliado da humanidade. O evangelho fala do êxodo de Jesus e dos cristãos rumo à libertação. Os líderes do passado (Moisés e Elias) se afastaram e cederam a nós seu lugar. O que significa para nossa comunidade “entrar na nuvem”? Quando e como acontecerá o “êxodo” dos excluídos de nossa sociedade?

Os cristãos, aliados de Cristo. A 2ª leitura é um convite a discernir as verdadeiras e falsas lideranças das comunidades cristãs. Quem tem medo dos conflitos é, com grande probabilidade, “inimigo da cruz” e prega um evangelho alienante. O que significa ser cidadão do céu?

Trazendo a reflexão para a CFE 2010, Economia e Vida.

Em que medida existe responsabilidade das pessoas em relação à economia e como isso afeta a vida das pessoas e do meio ambiente?